Entre vulnerabilidades e potencialidades: o CREAS e a atenção psicológica a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas

Autor(res)

Esdras Santos Lima
Thais Carvalhedo
Esmeralda Santos Poderoso

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

Introdução

O presente trabalho parte da experiência de estágio realizada no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), equipamento público responsável por ofertar atendimentos especializados a indivíduos em situação de violação de direitos. No âmbito do Instituto da Criança e do Adolescente, o CREAS acompanha adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, como Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Nesse contexto, o psicólogo desempenha papel fundamental ao oferecer uma escuta qualificada que visa reconhecer não apenas as vulnerabilidades presentes na trajetória desses adolescentes, mas também suas potencialidades. Assim, a atenção psicológica torna-se uma estratégia essencial de apoio à responsabilização e à construção de novos projetos de vida (BRASIL, 2006; IPEA, 2015).

Objetivo

Entender como a atenção psicológica ofertada pelo CREAS contribui para o desenvolvimento de potencialidades em adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, investigando o papel da psicologia no processo. Identificar as principais demandas psicológicas apresentadas pelos socioeducandos. Discutir como a articulação entre CREAS e a rede de proteção garante os direitos dos adolescentes.

Material e Métodos

Trata-se de um trabalho com abordagem qualitativa, estruturando-se em revisão bibliográfica e o relato de experiência. Consiste em uma revisão bibliográfica exploratória, com o objetivo de fundamentar teoricamente as discussões sobre a atenção psicológica a adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas no âmbito do CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social). Também, evidencia o que foi vivenciado por estudantes de psicologia durante atividades de estágio curricular supervisionado em uma unidade do CREAS, envolvendo o acompanhamento de adolescentes em medidas socioeducativas em meio aberto (liberdade assistida e prestação de serviços à comunidade). Foram consultados artigos científicos, publicados nos últimos dez anos, os termos descritores foram “políticas públicas”, “medidas socioeducativas”, “CREAS”, “Atenção Psicológica” e

"Vulnerabilidade Social". As fontes foram obtidas em bases como SciELO, Google Acadêmico e periódicos da área de psicologia social.

Resultados e Discussão

A atenção psicológica a adolescentes em medidas socioeducativas em meio aberto envolve alguns desafios e potencialidades. Esses jovens vivem vulnerabilidades como pobreza, violência, evasão escolar, vínculos familiares frágeis e estigmatização. Tais fatores impactam sua subjetividade e a relação com instituições. De acordo com Durkheim, agir requer conhecer o próprio contexto. Conforme o CFP (2022), a política socioeducativa visa romper práticas punitivas e violadoras de direitos, sobretudo de adolescentes pobres e negros. No CREAS, o psicólogo perpassa por resistências, exigindo escuta qualificada e ética não punitiva, uma vez que a medida é pedagógica. A valorização da história de vida e o vínculo terapêutico favorecem a autoestima e autonomia. A atuação em rede — como escolas, saúde e programas sociais — amplia o cuidado e garante atenção integral.

Conclusão

O CREAS é essencial no acolhimento e atendimento de adolescentes em conflito com a lei, oferecendo acesso à psicologia e uma equipe multiprofissional para quem pouco apoio teve na vida. A atuação do psicólogo busca escuta, cuidado e reconstrução de trajetórias marcadas por negligência, além de visar que o sujeito, em suas singularidades, seja autônomo. Para obter eficácia, é preciso investimento em políticas públicas e recursos, garantindo oportunidades de desenvolvimento e reinserção social.

Referências

BRASIL. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na política de assistência social. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/03/REFERENCIAS-ASSISTENCIA-SOCIAL-2022.pdf. Acesso em: 7 maio 2025.

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. São Paulo: Companhia Editora Nacional, [s.d.].

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). A execução das medidas socioeducativas em meio aberto: liberdade assistida e prestação de serviços à comunidade. Brasília: IPEA, 2015. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=26482. Acesso em: 3 maio 2025.